

Vol 7 Issue 2 Nov 2017

ISSN No : 2249-894X

---

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

Chief Editors

---

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

## Welcome to Review Of Research

RNI MAHMUL/2011/38595

ISSN No.2249-894X

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

### Regional Editor

Dr. T. Manichander

Sanjeev Kumar Mishra

### Advisory Board

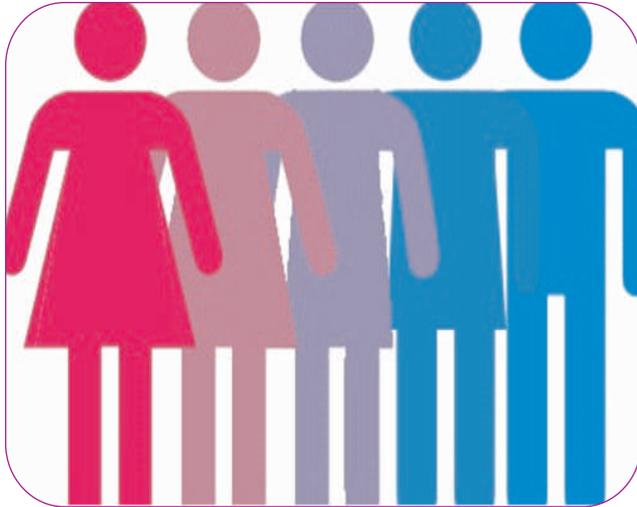
Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinte Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....

Address:-Ashok Yakkaldevi 258/34, Raviwar Peth, Solapur - 413 005 Maharashtra, India  
Cell : 9595 359 435, Ph No: 02172372010 Email: ayisrj@yahoo.in Website: www.oldror.lbp.world



## VIOLÊNCIA DE GÊNERO E ROMPIMENTO DE BARREIRAS CULTURAIS: A PRESENÇA DE MULHERES NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA NA UNIVERSIDADE DO NORTE-UNINORTE



### RESUMO

A escola é o espaço para formar cidadãos e discutir temas como esse que, infelizmente, ainda fazem parte do nosso dia a dia. A presente pesquisa é um estudo qualitativo mostrando resultados frente a uma superação da violência de gênero e do rompimento de barreiras culturais vivenciados por mulheres no curso de engenharia elétrica na Universidade do Norte-UNINORTE, lócus dessa pesquisa. O presente artigo tem caráter bibliográfico e de campo com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. A amostra da pesquisa é de 15 mulheres que cursavam engenharia elétrica, no ano de 2016. Através dos dados coletados foi possível observar o avanço tecnológico/científico e as transformações nas relações de gênero que possibilitaram a entrada das mulheres no mercado de trabalho e no ensino superior. Apesar disso, as carreiras científicas e tecnológicas não são prioridades na escolha do curso universitário das mesmas. Os dados indicam ainda que com todos os avanços da inserção da mulher nas áreas exatas, ainda há uma certa resistência que as mulheres buscam romper.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Relações de gênero; Violência;*

**Aline dos Santos Pedraça<sup>1</sup>**

**Karla Patrícia Palmeira Frota<sup>2</sup>**

**Lilia Cristina de Lima<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

<sup>3</sup>Licenciada em Educação Física, pela UNEB.

Mulheres.

### INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico/científico e as transformações nas relações de gênero possibilitou-se a entrada das mulheres no mercado de trabalho e no ensino superior. Apesar disso, as carreiras científicas e tecnológicas ainda não são prioridades na escolha de um curso universitário pelas mesmas. Elas continuam a escolher profissões consideradas femininas. Para efeitos da presente pesquisa, partimos do pressuposto de que uma das determinações desse processo são as próprias relações de gênero, com seus desdobramentos na divisão sexual do trabalho reproduzida tanto no âmbito doméstico-familiar, quanto na escola, onde se realiza grande parte do processo de socialização. É importante enfatizar que embora sejam tratados como sinônimos, os termos gênero e sexo são diferentes.

De acordo com Machado (1999), o termo gênero foi proposto como uma alternativa ao termo sexo, pois homens e mulheres, masculino e feminino são categorias sociais historicamente produzidas que

não devem ser reduzidas a uma categoria biológica. Nesse sentido, fez-se necessário pesquisar a respeito da superação da violência de gênero que algumas universitárias vivenciam por fazer o curso de engenharia elétrica, considerado masculino. Diante dos dados coletados, a indagação ou problema nesta pesquisa de caráter exploratório foi saber quais são os fatores que influenciam as mulheres na sua escolha profissional. O objetivo consistiu em verificar as justificativas das escolhas profissionais das mulheres e sua superação frente a violência de gênero sofrida em sala de aula.

Para isso foi feito um levantamento com as universitárias do referido curso, na instituição mencionada. O instrumento básico utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas e suas respostas foram posteriormente sistematizadas e analisadas. A socialização de meninos e meninas acontece tanto na família quanto na escola. A família educa conforme o modelo constituído pela sociedade, segundo a classe social, sobre o que é masculino e feminino. Conforme afirma Alves & Soares (2001) ao menino é permitido coisas que são vetadas às meninas, como subir em árvore, assobiar, brigar, correr na rua, etc.

Faz-se necessário trabalhar a educação numa perspectiva de gênero, pois é com base nas suas relações que podemos refletir a construção da identidade masculina e feminina, influenciada pela educação sexista e seu desdobramento na formação profissional das mulheres e dos homens. É fundamental que o tema seja aprofundado com pesquisas sobre estas questões, como uma maneira de contribuir com a transformação e a superação dessa educação sexista e discriminatória.

## VIOLÊNCIA DE GÊNERO

A violência é um comportamento deliberado e consciente, que pode provocar lesões corporais ou mentais à vítima. O termo vem do latim “violentia” e está vinculado à ação que é executada com força ou brutalidade e que se realiza contra a vontade do outro.

É considerada violência de gênero aquela que é exercida de um sexo sobre o sexo oposto. Em geral, o conceito refere-se à violência contra a mulher, sendo que o sujeito passivo é uma pessoa do gênero feminino. Neste sentido, também se aplicam as noções de violência machista, violência no seio do casal e violência doméstica (designação mais usada). Os casos de violência familiar ou de violência no lar raramente são denunciados por uma questão de vergonha ou por receio. De toda maneira, a violência de gênero também pode incluir as agressões físicas e psicológicas que uma pessoa possa exercer sobre o outro. Em contra partida, a ideia não contempla propriamente violência entre pessoas do mesmo sexo.

Há uma infinidade de literatura que trata sobre o conceito de gênero, bem como suas manifestações nas sociedades contemporâneas. Gênero deve ser compreendido como uma relação social que organiza a sociedade, cria e recria uma divisão sexual do trabalho, as relações entre homens e mulheres e entre si mesmos. Gênero se refere também a identidade subjetiva (DUQUE-ARRAZOLA, 2004). Inicialmente um conceito rejeitado pelo mundo acadêmico, hoje já é uma categoria mais aceita pela academia como uma categoria relacional de análise (SCOTT, 1991). Para as teorias de gênero, este é um conceito diferente de sexo.

De acordo com Buarque (2006), a interpretação dos conceitos de gênero surge em decorrência dos interesses que envolvem espaços acadêmicos, ONGs feministas e não-feministas, no âmbito da cooperação internacional e, até, do aparelho de Estado. A esse respeito, Azevedo (2006 p. 38) considera que o que é feminino e masculino em uma sociedade “não é definido pelas características biológicas com as quais se nasce, mas pela forma como estas são representadas, ou valorizadas; tudo aquilo que se diz ou se pensa sobre elas constitui as chamadas representações de gênero.” Antes vista apenas no âmbito das relações pessoais e do doméstico, a mulher passa a ser tratada politicamente, na esfera pública. Porém, essa luta pela igualdade e equidade de gênero é uma ação constante.

## Mulheres no curso de Engenharia Elétrica na Universidade do Norte-UNINORTE

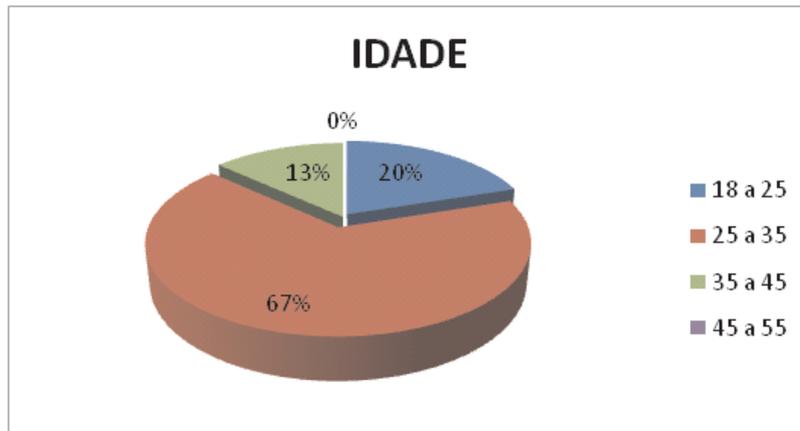
Lombardi (2005) afirma que o setor elétrico tem se tornado cada dia mais heterogêneo, pelo fato de não mais estar se restringindo apenas ao público masculino, ou seja, cada dia mais o gênero feminino está adentrando nesta área. Apesar de muitos se referirem ao setor elétrico em geral como uma área exclusiva para homens. Significa que a mulher está tomando uma decisão certa de se engajar no mercado de trabalho tido

como masculino.

A universidade ainda reproduz as diferenças de gênero e legitima padrões de comportamentos diferentes para meninos e meninas e conforme destaca Carvalho (2001) espera-se que as meninas sejam mais caprichosas e os meninos descuidados, caso contrário, serão avaliados como alunos/as problemáticos.

A presente pesquisa teve a participação de 15 mulheres entrevistadas que revelaram ter sentido dificuldades para escolher o curso. Um dos motivos revelados a respeito dessa dificuldade está atrelado a presença das ciências exatas (física, química e matemática) para realizar as provas eletivas do vestibular. Um outro aspecto significativo, revelado pelo questionário aplicado foi à violência de gênero dentro da universidade.

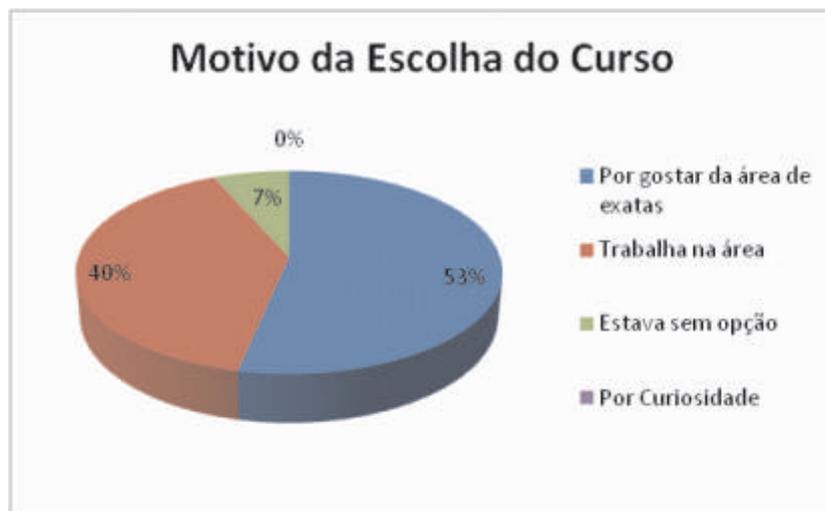
**Gráfico 1: Idade das Mulheres Entrevistadas**



Fonte: Pesquisa de Campo / 2016.

A pesquisa aponta que as mulheres da faixa etária de 35 a 45 anos são a maioria na busca do curso de engenharia elétrica comparado com as demais faixas etárias. Mas isso não tem sido determinante para que possam entrar em setores mais qualificados.

**Gráfico 2: Motivo da Escolha do Curso**



Fonte: Pesquisa de Campo / 2016.

O motivo da escolha do curso de engenharia elétrica: 53% das mulheres entrevistadas afirmaram que

cursam engenharia elétrica porque gostam da área exatas, 40% trabalham na área e 7% escolheram o curso porque estavam sem opção.

**Gráfico 3: Tipo de Violência**



Fonte: Pesquisa de Campo / 2016.

A violência contra a mulher pode aparecer de várias formas e com diferentes níveis de severidade. A violência de gênero é uma manifestação de relações de poder historicamente desiguais entre homens e mulheres, em que a subordinação não implica na ausência absoluta de poder. Na pesquisa, a violência física foi de 0%. Neste caso, a violência física ocorre quando uma pessoa, que está em relação de poder em relação a outra, causa ou tenta causar dano não acidental, por meio do uso da força física ou de algum tipo de arma que pode provocar ou não lesões externas, internas ou ambas. Segundo concepções mais recentes, o castigo repetido, não severo, também se considera violência física.

Esta violência pode se manifestar de várias formas: tapas, empurrões, socos, mordidas, chutes e etc. 33% das mulheres entrevistadas sofreram violência psicológica, que é toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Inclui insultos constantes, humilhação, desvalorização, isolamento de amigos e familiares, ridicularização, negar atenção e supervisão. 20% sofreram a violência institucional, que é aquela exercida nos/pelos próprios serviços públicos, por ação ou omissão.

Pode incluir desde a dimensão mais ampla da falta de acesso à má qualidade dos serviços. Abrange abusos cometidos em virtude das relações de poder desiguais entre usuários e profissionais dentro das instituições, até por uma noção mais restrita de dano físico intencional. Esta violência pode ser identificada de várias formas: peregrinação por diversos serviços até receber atendimento, falta de escuta e tempo para a clientela, frieza, rispidez, falta de atenção, negligência, maus-tratos dos profissionais para com os usuários, motivados por discriminação, abrangendo questões de raça, idade, opção sexual, deficiência física, doença mental. 47% das entrevistadas sofreram violência verbal, principal causa deste grave problema que prende-se à divisão dos alunos em grupos que por vez, ridicularizam os colegas em sala de aula que, segundo os seus padrões é considerado inferior aos outros.

Ao fazer uma análise da mulher no curso de exatas nos deparamos com o progresso histórico da mulher no que tange a ocupação nas vagas dos cursos. São muitas as vitórias conquistadas pelas mulheres superando as resistências nas universidades, como exemplo de quando conclui o curso de engenharia. Com isso, ela ultrapassa muitos obstáculos para superar a desigualdade de gênero. Tais conquistas apesar de não alcançarem todo o progresso desejado, proporcionam às mulheres uma legitimidade enquanto ser social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que o resultado da pesquisa revela um dos modos masculinos de ser: a tendência a uma maior autodeterminação; bem como a tendência construída do feminino, a insegurança das mulheres face a suas competências. Tendências de homens e de mulheres aprendidas em seu processo diferenciado de socialização (DUQUE-ARRAZOLA, 2004).

Dado o caráter exploratório da pesquisa, não é possível afirmar que haja apenas um fator determinante para a escolha profissional. Essa escolha pode estar relacionada com outras variáveis, tais como o meio e o momento em que se vive; as condições econômicas e sociais, além das relações de gênero condicionantes da socialização de homens e de mulheres e da sua formação identitária. Portanto, os dados sugerem a necessidade da realização de mais pesquisas para investigar a relação entre tais variáveis.

Diante do exposto, averiguou-se que a inserção das mulheres no curso de engenharia elétrica ocorreu quando se buscou romper barreiras culturais, as quais determinavam o lugar em que o sexo feminino deveria estar dentro do ciclo do trabalho humano.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisca Elenir & SOARES, Viani da Silva. Meninos e Meninas – Universos Diferenciados na família e na Escola. In: FAGUNDES, Tereza Cristina P. C. (org.). Ensaio sobre Gênero e Educação. Salvador: UFBA - Pró-Reitoria de Extensão, 2001. (Série UFBA em Campo: Estudos).
- AZEVEDO, Eulália Lima. Gênero: Trocando em Miúdos. In: “Caderno de textos e trabalho”/Iole Macedo e Terezinha Gonçalves (organizadoras). – Salvador: REDOR, 2006.
- BUARQUE, Cristina. Introdução ao Feminismo. In: “Caderno de textos e trabalho”/Iole Macedo e Terezinha Gonçalves (organizadoras). – Salvador: REDOR, 2006.
- CARVALHO, Marília Pinto de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas, v.9 n. 2, p. 554-574, dez. 2001.
- DUQUE-ARRAZOLA, Laura. O Lugar das mulheres nas políticas de assistência social: um estudo sobre a experiência do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco. Tese de doutorado em Serviço Social/CCSA/UFPE, Recife, 2004.
- GALISA, Mariana. 2005 [On-line]. Mulheres na pesquisa: uma realidade. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/noticias/2005/080305.htm>> Acesso em: 10 nov 2006.
- LOMBARDI, Maria Rosa. Perseverança e resistência: a Engenharia como profissão feminina. 2005. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.
- MACHADO, Leda Maria Vieira. A incorporação de gênero nas políticas públicas. São Paulo: Annablume, 1999.
- SCOTT, Joan. Gênero, uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS- Corpo. 1991.

# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-  
413005, Maharashtra  
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com